A mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem: estudo e discussão sobre a relevância da participação de docentes, assistentes ou tutores no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica (EaD) da UFPE.

Ana Maria Xavier de Melo Santos
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
annaxavyer@hotmail.com

Mariana Xavier de Melo Santos
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
marilimoeiro@hotmail.com

Vanessa de Fátima Silva Moura
Universidade Federal do Piauí - UFPI
vmoura2205@hotmail.com

RESUMO

Os principais objetivos deste estudo foi traçar o perfil de interação tecnológico do cursista, investigar o processo de participação e interação no ambiente virtual de aprendizagem e a importância da mediação pedagógica no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica (EaD) da UFPE, 2012 do Pólo Nazaré da Mata – Pernambuco, Brasil. A pesquisa foi realizada com os cursistas de ambos os sexos do curso em estudo, o instrumento principal e direcionador da pesquisa foi um questionário semiestruturado, onde coletou-se uma amostra de 83% do total. Discutindo a EaD e sua trajetória nesta modalidade, assim como, relacionando dos mediadores com os cursistas deste curso e a construção do conhecimento no processo de ensino aprendizagem. A mediação pedagógica no AVA é extremamente relevante e significativa para o cursista. Portanto essa relação não se desenvolve em uma ação individualista, isolada e egoísta. Desta forma, a mediação não pode ser construída apenas no uso de recursos tecnológicos, mas

sim com capacitação e qualificação de profissionais aptos para executar com êxito a tarefa de motivar com interação os alunos para qualquer tarefa que pareça difícil.
Palavras-chave: ambientes virtuais, mediação pedagógica, ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Educação à Distância (EaD) tem seus primeiros passos na Antiguidade, com objetivo de promover ensinamentos aos discípulos, através de mensagens escritas; inicialmente na Grécia e logo em seguida em Roma, refere Saraiva (1996).

Ao longo dos tempos, diversos canais têm sido adotados, desde correspondência através de cartas, passando pelo uso de telecursos, até a internet. A educação à distância (EaD) nos dias atuais se distingue pelo distanciamento físico do professor e aluno, utilizando-se, desta forma, um ambiente virtual como canal de diálogo para mediar à interação entre ambos.

A educação convencional onera ao Estado custos que podem ser reduzidos drasticamente através desta modalidade de ensino, além de superar as distanciam antes intransponíveis, já que um mediador pode dar suporte a várias turmas, não havendo necessidade de deslocamento e materiais impressos, uma vez que estes podem ser acessados através dos ambientes virtuais. O baixo custo da EaD também beneficia o aluno, que não necessita se deslocar às capitais custeando transporte, alimentação ou moradia para ter a oportunidade de possuir uma graduação superior ou uma pós graduação.

Para quem mora longe de uma Universidade e possui limitações que o impeçam de ir à aula todos os dias. A educação a distancia (EAD) parece ideal. E é por isso que ela tem conquistado tanto espaço. Em 2000, 13 cursos superiores reuniam 1.758 alunos. Em 2008, havia 1.752 cursos de graduação e pós-graduação lato sensu com 786.718 matriculados, segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED (Revista Nova Escola, 2009). E ainda de acordo com a ABED, 54% das instituições que oferecem cursos à distância declaram que a maioria dos matriculados, tem mais de 30 anos.

A experiência no ensino a distancia no Brasil começou no inicio do século XX, com cursos profissionalizantes ainda por meio de cartas, rádio, e mais tarde por meio da TV. Somente com a internet e a banda larga, foi que eles se tornaram viáveis na graduação e pós. E apenas recentemente é que o governo tem criado e incentivado a criação de políticas publicas voltadas para a EAD, apostando na mesma como uma saída para suprir a demanda por formação superior no país.

Criada em 2005, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), tem como prioridade a formação inicial de professores da Educação Básica Pública, além de formação continuada aos graduados. E por meio de parcerias entre diversas universidades do país. A UAB oferece várias opções de cursos superiores, extensões e pós graduações.

Com a inserção da internet no ambiente educacional, novas ferramentas tiveram de ser adotadas e estrategicamente desenvolvidas para facilitar a manipulação deste novo recurso detentor de uma aprendizagem "autônoma", como é o caso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), das listas de discussões e fóruns; bem como o aproveitamento de ferramentas já usuais no mundo virtual, como e-mails, chats entre outros.

O EaD é uma modalidade de ensino mais autônomo, ou seja, o aluno deve ser participativo, ter força de vontade e perseverança, já que a construção do seu conhecimento depende de seu empenho, disciplina e dedicação às matérias e aos assuntos abordados no curso. Esse tipo de aprendizagem é bastante diferente do que estamos acostumados a lidar no dia-a-dia das salas de aula do Brasil que, na maioria dos casos, tem um ensino mais tradicional e passivo, onde os alunos recebem informações prontas e "descomplicadas", sem se dar ao trabalho de reler o conteúdo.

Infelizmente a cultura da leitura ainda não é tão disseminada em nosso país, segundo a Agência Brasil (portal de notícias mantido pelo governo brasileiro e administrado pela EBC – Empresa Brasil de Comunicações) o índice de leitura aumentou 150% nos últimos dez anos, passando de 1,8 livros por ano em média, para 4,7, mas ainda é um índice muito baixo se comparado aos países mais desenvolvidos[1]. Essas estatísticas tornam ainda mais difíceis o progresso nos cursos a distância, visto que o aluno é responsável pela construção do seu conhecimento através da leitura dos conteúdos.

Segundo Wilges (2010) a evasão escolar ainda é um problema grande enfrentado pela EaD e não é uma prerrogativa apenas da rede privada de ensino, também assombra as “ambientes virtuais” da rede pública de ensino.

O curso a distancia tem uma estrutura montada para tentar sanar ou amenizar os problemas que possam ocorrer ao longo do curso, por traz de tudo há uma equipe de professores, mediadores, tutores e/ou assistentes especializados e capacitados para orientar, contribuir e ajudar os alunos no percurso da aprendizagem.

Esta equipe deve está engajada em ajudar o cursista a se envolverem no curso e não deixarem de concluí-lo e principalmente engajado para que ele saia do curso preparado para enfrentar o mercado de trabalho “tal qual” um aluno da educação convencional.

Porém, a EAD ainda tem sido concebida como um assunto polêmico no campo educacional. Moraes (2003, p.111), declara que:

> Tratar [...] da educação à distância e uma questão bastante complexa, pois trata-se de analisar e avaliar a qualidade das relações sociais nos ambientes de aprendizagem mediados por alguma técnica.

Diante dessa realidade, este estudo tem como principais objetivos traçar o perfil de interação tecnológico do cursista, investigar o processo de participação e interação dos cursistas no ambiente virtual de aprendizagem e a importância da mediação pedagógica no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica (EaD) da UFPE, 2012 do Pólo Nazaré da Mata – Pernambuco, Brasil.

O curso é uma iniciativa do governo federal, faz parte de ações do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE) surgiu como uma proposta de melhoria na gestão escolar, baseada nos princípios da administração pública e de modelos de gerenciamento avançado. São ofertados três cursos: Curso de Especialização em Gestão Escolar, Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica e Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Escolar. O curso é ofertado em todo o Brasil e é destinado a Coordenadores Pedagógicos da rede pública de educação ou profissionais que exerçam funções equivalentes e integram a equipe gestora de educação básica. Cada sistema de ensino realiza um tipo de pré-seleção dos candidatos, que passam por uma nova “peneira” feita pelas universidades que ofertam os cursos. Apenas no estado de

Pernambuco foram criadas 400 vagas, sendo divididos em 10 polos de atuação, que contam com 40 cursistas por turma.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentarmos este estudo, utilizamos o conceito de mediação na perspectiva de Masseto (2006), que cita, sobretudo, as relações entre as novas tecnologias e a redefinição do papel do professor diante da realidade de educação à distância nos dias atuais. De acordo com o autor, o uso de novas tecnologias não significa que a figura docente deve ser substituída, mas que a construção de novos saberes é essencial para a aplicação efetiva destes meios de aprendizagem.

O tema abordado evoca os estudos de Vygotsky (2000) uma vez que a sua teoria foi calcada nos aspectos psicológicos e socioculturais do desenvolvimento humano, valorizando a mediação simbólica. O autor demonstrou a importância da integração social durante o processo de aprendizagem e sua relação com o meio.

É através da construção do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que Vygotsky traz uma nova perspectiva ao processo de aprendizagem, ao demonstrar que uma criança pode desenvolver tarefas mais avançadas e de níveis mais elevados quando tem a ajuda de um adulto. Esta teoria fortalece o papel do professor como mediador na construção do saber, mesmo se tratando da relação do adulto como educando.

Neste sentido, o professor a distância precisa assumir uma postura reflexiva e investigativa sobre os vários aspectos constituintes do processo de ensino-aprendizagem, para que possa criar estratégias da mediação pedagógica que sejam significativas para o aprendizado do aluno cursista.

Para os teóricos Costa e Oliveira (2004, p.118), ambientes de aprendizagem são os espaços das relações com o saber [...] ambientes que favorecem a construção do conhecimento.

Dessa forma, entendemos que um bom ambiente de aprendizagem compreende várias dimensões que vão desde a integração de diferentes materiais didáticos até a

relação professor-aluno, das metodologias e estratégias de ensino. Sendo que estas dimensões devem ter uma finalidade única e como principal meta o desenvolvimento da autonomia do aluno, assim como a sua vontade de construir o seu próprio conhecimento.

Os cursos EaD acontecem através de um meio virtual, ou seja, é feito ou simulado através de um meio eletrônico, não se opondo ao real. Esse meio é criado a partir de ferramentas tecnológicas a fim de criar um ambiente passível à interação e comunicação, bem como gerenciamento e avaliação, é através da plataforma virtual que se desenvolve o curso à distância.

De acordo com Moran (1998), a construção do conhecimento a partir do processo multimídico é mais livre, menos rígida e com conexões mais abertas. E esse aspecto ocorre devido à busca intensa e frenética de informações da sociedade contemporânea, através da difusão de formas de informação multimídica ou hipertextual. É nessa perspectiva que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são, continuamente, usados em diferentes contextos pedagógicos que vão desde cursos básicos de línguas estrangeiras até cursos regulares de educação superior e pós-graduação. Tal tendência nos leva a refletir sobre a eficácia dos métodos e da adequação da tecnologia empregada nas atividades desenvolvidas nesses ambientes.

O ambiente Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é a plataforma utilizada para a realização do curso em estudo. É uma AVA baseado em um software livre. Dados coletados do Educamed mostram que o Moodle é um sistema consagrado, com uma das maiores bases de usuários do mundo, com mais de 25 mil instalações, mais de 360 mil cursos e mais de 4 milhões de alunos em 155 países, sendo que algumas universidades baseiam toda sua estratégia de educação a distância na plataforma Moodle. O sistema é extremamente robusto, suportando dezenas de milhares de alunos em uma única instalação.

A maior instalação do Moodle tem mais de 6 mil cursos e mais de 45.000 alunos. A Universidade Aberta da Inglaterra recentemente adotou o Moodle para seus 200.000 estudantes, assim como a Universidade Aberta do Brasil. O Moodle tem a maior participação de mercado internacional, com 54% de todos os sistemas de apoio on-line ao ensino e aprendizado. A outra vantagem é que o Moodle tem seu código

fonte disponibilizado gratuitamente, e pode ser adaptado, estendido, personalizado, etc., pela organização que o adota.

No AVA é criada uma rede de interligação que pode ser acessada de qualquer computador que possua acesso à internet, tornando a sala de aula um local mais acessível e sem fronteiras, a inclusão digital já é realidade no Brasil, somos 190.755.799 habitantes, e cerca de 72 milhões de usuários brasileiros tem acesso à Internet, colocando nosso país em 5° lugar com o maior número de usuários conectados à WEB, segundo dados do Senso Demográfico de 2010 (IBGE).

A EaD torna a educação mais democrática, visto que uma pessoa que mora numa cidade de interior pode realizar uma graduação, mesmo sem precisar se deslocar para capital, que é o lugar onde ainda se concentra a maior quantidade de universidades. Mas apesar destes avanços, esta modalidade ainda é encarada como assunto polêmico no campo educacional, tendo em vista a situação da distância espacial entre professores e alunos cursistas.

O fato de não se estar junto presencialmente parece um empecilho muito forte para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, esse é um dos motivos culturais pela resistência à educação à distancia em nosso país. Existem falhas em todo processo de aprendizagem e por mais que sejam medidos, revistos e transformados ainda não foi encontrada uma fórmula perfeita para a aprendizagem, é necessário uma ação - reflexão - ação constante na construção de um espaço de aprendizagem.

A metodologia utilizada nos cursos de EaD variam de curso para curso, de universidade para universidade, mas basicamente são montadas estratégias para o melhor aproveitamento dos cursistas, há várias possibilidades de mídias para se somar ao aprendizado, existem fóruns e chats de debates, atividades, provas entre outras, tudo acompanhado e avaliado por um mediador, que pode ser o professor, o tutor ou o assistente de turma.

Esse mediador é responsável por acompanhar o andamento da turma, intervir quando for necessário, contribuir, incentivar e somar esforços em prol da construção do ensino-aprendizagem. Como já citado anteriormente, segundo Vygotsky o aluno vai mais além quando é assistido por alguém mais experiente, sendo este o papel do mediador na EaD.

Na opinião das autoras Pereira, Schimitt e Dias (2007), a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente virtual de aprendizagem. Portanto é entendido que uma boa assistência, suporte acadêmico e acompanhamento podem garantir que o cursista conclua o curso com aprovação, é o que afirma Freitas (2005).

O teórico Cerny (2005) realizou um estudo em cursos de EaD investigando e verificando como andam os processos de avaliação, em um dos cursos avaliados o autor descreve que o professor era o centro do processo, que acompanhava várias turmas e não tinha o apoio de professores assistentes ou tutores, prejudicando o processo de comunicação.

No estudo em foco, o mediador fazia o papel de professor, tutor e assistente, porém assumia apenas uma turma com quarenta cursistas, para um período de um mês, o que era suficiente para dar suporte à todos.

E ainda de acordo com a visão de Souza (2006, p.68), "[...] ao entrarmos em contato com o contexto escolar, a mediação assume características diferentes, passando a ter um caráter internacional e sistematizado, denominada mediação pedagógica".

Esse conceito de mediação pedagógica atrela-se ao pensamento de uma ação concretizada pela ajuda dos outros. Uma vez que no contexto escolar, temos a figura do professor, como sendo o sujeito essencial capaz de fazer um elo entre aquilo que o aprendiz traz (que é o conhecimento do senso comum) e o conhecimento cientifico, adquirido com leituras e que acaba por ser tornar um conhecimento sistematizado.

Nesse sentido, fica clara a compreensão de mediação pedagógica, como sendo a ação de intervenção no aprendizado do sujeito, seja ela presencial ou online. E essa mediação é concretizada essencialmente pelo professor (tutor ou professor assistente), por meios de signos e de instrumentos auxiliares, que conduzirão os cursistas numa ao caminho de uma aprendizagem mais autônoma.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com os cursistas de ambos os sexos do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal de Pernambuco - Polo Nazaré da Mata – Pernambuco, Brasil.

Para a realização do estudo, utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário, bem como análise de comportamento e depoimentos que os mesmos prestaram durante os dois dias de encontro presencial, momento este, que só é realizado uma vez durante todo o curso, na disciplina que introduz o cursista ao seu "novo" ambiente de estudo. E em função da perspectiva etnográfica adotada neste estudo, criamos nomes fictícios na medida em que citamos seus depoimentos para se referir aos cursistas, a fim de preservarmos suas identidades, e a discussão dos dados, optamos por expor em numero e percentual.

Os estudos sobre metodologia afirmam que, a mesma é utilizada para subsidiar uma pesquisa e está diretamente relacionada com o que a natureza do estudo motiva. E foi por esta razão que optamos por utilizar o método etnográfico, o qual se inscreve em um paradigma qualitativo de pesquisa. Pois o referido método, também designado de pesquisa participante, caracteriza-se por ser social analítico e hermenêutico, uma vez que visa à interpretação de determinados fenômenos sob a ótica da observação direta de um grupo de pessoas, dentro de um determinado contexto vivenciado também em sala de aula. Para traçar o perfil do grupo em estudo foi necessária a utilização de uma metodologia descritiva.

A coleta de dados aconteceu em um único encontro presencial realizado para a Introdução ao Ambiente Moodle, primeira disciplina ministrada e única que proporcionou um contato. Por meio da observação participante e através de um questionário semi estruturado com questões abertas, utilizado como o instrumento de coleta central, para serem analisadas por categorias, atendendo aos critérios de uma pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo.

Cabe ressaltar que a análise foi pautada a partir das respostas dos alunos, bem como da observação feita durante os dois dias de aula presencial que aconteceu no pólo

da cidade de Nazaré da Mata-PE, e estes resultados foram explicitados por meio de percentual e algumas citações dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com os cursistas de ambos os sexos do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal de Pernambuco - Polo Nazaré da Mata – Pernambuco, Brasil.

Os sujeitos da pesquisa foram 40 professores que desempenham a função de Coordenador Pedagógico nas escolas da rede pública de ensino com idades que variam de 33 a 53 anos e média de idade de 40,4 anos. Foi coletada uma amostra de 24 elementos (83%) representando assim uma amostra da população de participantes do curso em comento. Dos quais 21 (87,5%) são do sexo feminino e 3 (12,5%) do sexo masculino.

A média do tempo de serviço foi de 5,5 anos, que é referente ao tempo de atuação como Coordenador Pedagógico, variando entre 3 a 10 anos na função.

Do total de professores 18 (75%) atuam na rede estadual de educação, enquanto os outros 6 (25%) fazem parte da rede municipal, todos pertencentes às Gerências Regionais de Educação da Mata Centro (sede localizada em Vitória de Santo Antão), Vale do Capibaribe (Limoeiro), Mata Norte (Nazaré da Mata) e Litoral Sul (Barreiros).

Quanto à formação acadêmica inicial do universo pesquisado temos: 37,5% em Letras, 25% em Pedagogia, 25% em História e 12,5% em Geografia.

Consideramos relevante à informação quanto a experiências anteriores na modalidade EaD do grupo, uma vez que 58% já haviam tido algum tipo de contato com cursos à distância. Quanto aos cursos em EaD vivenciados pelos mesmos, podemos citar: PROGESTÃO, CAED, Disseminadores em Educação Fiscal, Prevenção ao Uso de Drogas, Conselhos Escolares, SAEPE, Formação de Gestores e Aprender TI, realizados entre 2005 e 2011.

Ao serem questionados quanto ao uso de tecnologias e suas ferramentas inovadoras, percebe-se uma familiaridade no uso das mesmas no ambiente de trabalho,

quando 42% deles se referem como natural a utilização dessas ferramentas, podendo ser mais bem observado diante deste depoimento de Josefa Luiza, 41 anos: “Com naturalidade, as tecnologias estão presentes no nosso dia-a-dia e devem estar inseridas em nossas atividades pedagógicas”. 29% descreve possuir pouca habilidade, porém, com esforço, tenta se adequar. E 13% dos entrevistados afirmam ter muita dificuldade e, até necessitar de ajuda de outrem.

Todo o universo pesquisado refere utilizar o computador e a internet para fins profissionais, 33% afirmam utilizar deste meio para fins sociais e 8% com entretenimento. Esses números deixam claro que os cursistas ainda não enxergam as muitas possibilidades do mundo da informação através da internet, a percentagem de entrevistados que a utilizam para fins sociais e de entretenimento é muito baixa, podendo esse ser um dos motivos pelos quais muitos deles ainda têm certa dificuldade com o uso de tecnologias. Quando questionados a respeito do Ambiente Virtual de Aprendizagem, os cursistas destacaram como sendo um local de interação e comunicação (62,5%), de troca de informação e formação profissional (38%), um ambiente facilitador da aprendizagem (13%) e uma pequena parte considera um local de acompanhamento (4%), lazer (4%), realização de atividades e acompanhamento (4%).

Considerando a contribuição do professor na construção de uma aprendizagem significativa na EaD, o grupo pesquisado ressalta o esclarecimento de dúvidas por parte do mediador como uma das maiores contribuições (38%), interação (29%), orientação (21%), troca de experiência (21%), incentivo (17%), avaliando (4%) e contribuindo.

Ao questionar a importância da mediação pedagógica como condição para a aquisição do conhecimento 54% deles considera a mediação como fator necessário para o desenvolvimento da aprendizagem significativa, enquanto 21% desconsideram esta prerrogativa e 25% refere que este fator colabora, mas não é condição necessária.
Segundo Palloff e Pratt (2004, pág.65).

> [...] cursos com altos níveis de interação tendem a obter maior índice de satisfação e menor índice de abandono. Assim, incentivar um alto nível de interação é papel fundamental do professor. Na verdade, talvez seja a sua tarefa mais importante no ambiente de aprendizagem online.

Perguntado quanto à contribuição do curso para sua prática como coordenador pedagógico, 88% responderam que contribuirá com a ampliação de conhecimentos teóricos, 46% destacam que contribuirá de forma transformadora e, 25% é uma forma de refletir sobre sua prática profissional, 8% deles consideram relevante a troca de experiência, num curso como esse e o uso de novas ferramentas e apenas 1% afirma melhorar sua auto-estima.

A turma de 40 alunos que teve início no mês de janeiro de 2012, atualmente conta com de 35 cursistas (88%), havendo 5 desistências até o mês de julho de 2012, representando apenas 22% de evasão escolar. Segundo Carr (2000) o índice de evasão escolar no ensino à distância já é de 10-20% maior que em salas de aulas convencionais. Em estudos sobre a modalidade de ensino EaD o INEP/MEC (2008) divulgou que apenas 8% dos 369.766 cursistas matriculados, concluíram seus cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de ensino a distância veio para ficar e começa a dar seus sinais de consagração. A internet é uma ferramenta cada vez mais usada, as pessoas estão descobrindo com mais intensidade sua utilidade, e se deparando com um mundo de informações através de “um clique”.

Acredita-se que a mediação pedagógica possibilita aos cursistas, a construção do conhecimento em que o professor passa a ser um colaborador/orientador. Isto só se aplica quando, notamos que na relação dos participantes há a constituição de um movimento no qual um participante tenta auxiliar o outro. Nessa perspectiva, cumpre destacarmos o papel do mediador como um sujeito responsável pelo gerenciamento das discussões no AVA.

Martins et al (2001) afirma que o suporte através dos professores e tutores é muito importante, especialmente no caso de cursistas que ainda não tiveram experiência anterior com a modalidade de ensino a distância.

Para Faria (2003, p.84)

> [...] O professor que atua na EAD é também, e acima de tudo, um educador e, como tal, precisa conscientizar-se da importância de seu papel como

> mediador entre alunos e conhecimento, utilizando a tecnologia a serviço dos valores que suscitam uma comunidade de aprendizagem no ciberespaço. [...]

O autor supracitado discute sobre a importância da mediação na EaD, afirmando que o professor não deve ser o centro do processo, mas parte dele, professor e aluno são parte da comunidade de aprendizagem, que deve ser mediada por um professor, tutor ou um "ser mais experiente", capaz de orientar, colaborando no processo do ensino-aprendizagem, levando a uma (re)construção diária de saber.

Essas palavras apontam para o fato de que há uma ressignificação do papel do professor, o qual passa a entender sua condição de facilitador e de orientador e que o aluno, por sua vez, se sente mais interessado a interagir no ambiente virtual de aprendizagem, que no caso é a plataforma Moodle. E embora levemos em consideração a autonomia do aluno, não se pode esquecer que ele não optará os conteúdos a serem trabalhados durante o curso e muito menos as estratégias de estudo. Pois educação a distância não é autodatismo.

Nesse sentido, a mediação pedagógica não demanda apensa encaminhar ou orientar os alunos dentro do espaço virtual. Tampouco significa um trabalho de perguntas e respostas, que é o que vem ocorrendo infelizmente e comumente em vários cursos ministrados nessa modalidade. É preciso desmistificar a idéia de que o aluno, deve somente concluir ou não, determinada atividade. Uma vez que mediar é instigar o aluno, acompanhá-lo em suas duvidas e, sobretudo, possibilitar a construção do conhecimento inclusive identificando a sua ausência no decorrer do processo.

A mediação pedagógica no AVA é extremamente relevante e significativa para o cursista. Portanto essa relação não se desenvolve em uma ação individualista, isolada e egoísta. Por isso ela não pode ser construída apenas no uso de recursos tecnológicos, mas sim com capacitação e qualificação de profissionais aptos para executar com êxito a tarefa de motivar com interação os alunos para qualquer tarefa que pareça difícil.

Percebe-se também a estreita relação dos profissionais desta área de atuação (coordenação pedagógica) com a tecnologia a serviço de sua função o que consideramos fator relevante dos baixos índices de evasão detectados na pesquisa. Apenas cinco dos cursistas desta turma se evadiram até então. Durante o encontro presencial era evidente esta relação de intimidade e prática com a tecnologia assim como um profundo

embasamento teórico quanto às questões relativas à prática pedagógica das escolas e do cotidiano das salas de aula.

Podemos constatar, através do estudo que a mediação pedagógica é fundamental na construção de uma efetiva interação entre docentes, tutores e cursistas no ambiente virtual de aprendizagem o que garante a qualidade da construção do conhecimento na EaD.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4ª Ed. Campinas . SP: Autores Associados, 2002.

CARLINI, Alda Luiza; 2009.” Educação á Distância: mitos ou verdades?” Disponível em: <http.://ne. org.br>. Acesso em 12 julho 2012.

Carr, S. As Distance Education Comes of Age, the Challenge Is Keeping the Students. **Chronicle of Higher Education**, 2000.

COSTA, J.W da; OLIVEIRA, M.A.M (orgs). **Novas linguagens e novas tecnologias: educação e sociabilidade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

CERNY, Roseli. 2005, **"Uma reflexão sobre a avaliação formativa na educação a distância"**. Disponível em: <http://anped.org.br >. Acesso em: 10 julho 2012.

FARIA, E. T. Interatividade e mediação pedagógica em educação a distância / Elaine Turk Faria. – Porto Alegre. [Tese de Doutorado] Faculdade de Educação – PUCRS, 2003.

FREITAS, K. S. Um panorama geral sobre a história do ensino a distância. Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA, vol. 1, Salvador: ISP/UFBA, pp. 57-68, 2005.

MARTINS, Ademir et al. O suporte em educação a distância. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2001

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 14ª Ed. Campinas: Papirus, 2008.

O PERFIL COORDENADOR PEDAGÓGICO. Fundação Victor Civita: Estudos e Pesquisas Educacionais, 2012. Disponível em: http://www.fvc.org.br/pdf/coordenador-apresentacao.pdf

PALLOFF, R.M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PATRICIA, Alejandra Behar. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Ed. Artmed, 2009.

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M.R.A C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, Alice T. Cybis. (orgs). AVA- **Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2007.

SARAIVA, Terezinha. Educação a Distância no Brasil: lições da história. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996, p. 17-27.

SOUZA, R. A. M. **A mediação pedagógica da professora: o erro na sala de aula.** Campinas, SP; 2006. Tese de doutorado-Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

VYGOTKY, L.S. **A formação social da mente.** 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WILGES, Beatriz et al. Sistemas multiagentes: mapeando a evasão na educação a distância. Novas Tecnologias da Educação, Rio Grande do Sul, n. 1, v. 8, 2010.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 10 julho 2012.

<http://ead.edumed.org.br>. Acesso em: 12 julho 2012.

<http://inep.gov.br>. Acesso em: 12 julho 2012.

<http://mec.gov.br>. Acesso em: 10 julho 2012..